



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
UNIDADE TÉCNICA DE APOIO ORÇAMENTAL

Ref.ª 30/UTAO/2008
Data: 4.11.2008

NOTA TÉCNICA N.º 9/2008

Execução Orçamental:
Análise do 3.º Trimestre de 2008
(óptica da contabilidade pública)

A Nota Técnica foi elaborada com base na informação disponível até ao dia 20 de Outubro de 2008.

A análise efectuada é da exclusiva responsabilidade da Unidade Técnica de Apoio Orçamental. A UTAO, criada pela Resolução da Assembleia da República n.º 53/2006, de 7 de Agosto de 2006, é composta pelos Consultores Técnicos Carlos Marinheiro e Graciosa Neves.

I - Nota introdutória

1 A presente Nota Técnica contém a análise da execução orçamental até ao final do 3.º trimestre de 2008, tomando por base os dados apresentados pela DGO no Boletim Síntese da Execução Orçamental de Setembro de 2008, publicados em 20 de Outubro, os quais são apurados numa óptica de contabilidade pública.

2 A sua elaboração enquadra-se no artigo 10.º-A da Resolução n.º 20/2004, de 16 de Fevereiro, aditado pela Resolução n.º 53/2006, de 7 de Agosto e no Plano de Actividades da UTAO, para o 2.º Semestre de 2008 (Actividade n.º 2).

3 Pese embora a data prevista para a elaboração e entrega desta análise fosse 15 de Dezembro, optou-se por uma análise mais sintética, antecipando esse prazo, por se entender que uma informação actualizada sobre o andamento da execução do OE/2008, seria útil para a apreciação da Proposta de OE/2009, agora em curso.

II - Apreciação Técnica

Apreciação Geral

Tabela 1 – Quadro síntese da execução orçamental no 3.º trimestre de 2008

	2007	2008		2007-2008		
		M€	Taxa execução (%)	Varição homóloga (M€)	Tvha (%)	Por memória: Tx Cresc. OE2008
Serviços Integrados						
Receita Total	28.599,2	29.875,4	75,2	1.276,2	4,5	2,8
Despesa Total	32.058,6	33.447,5	70,0	1.388,9	4,3	2,7
Saldo	-3.459,4	-3.572,1	:	-112,7	:	:
Serviços e Fundos Autónomos*						
Receita Total	10.410,1	10.596,3	:	186,3	1,8	:
Despesa Total	9.951,8	10.202,7	:	250,9	2,5	:
Saldo	458,2	393,6	:	-64,6	-14,1	:
Segurança Social						
Receita Total	14.981,1	16.031,5	72,3	1.050,4	7,0	8,6
Despesa Total	13.883,1	14.312,8	66,7	429,8	3,1	0,0
Saldo	1.098,0	1.718,6	:	620,6	:	:
Caixa Geral de Aposentações						
Receita Total	5.009,3	5.097,3	69,0	88,0	1,8	:
Despesa Total	5.165,0	5.426,6	70,4	261,7	5,1	:
Saldo	-155,6	-329,4	:	-173,7	:	:

Notas: * Os valores referentes aos Serviços e Fundos Autónomos não se referem à totalidade do universo deste subsector, faltando entre outros a execução orçamental relativa ao Serviço Nacional de Saúde. Por essa razão não é possível efectuar uma comparação directa com o previsto no Relatório do OE-2008. A taxa de execução apresentada para a Segurança Social é calculada pela UTAO face à previsão constante no Relatório do OE/2008.

Fonte dos dados: DGO.

1 Até ao final do 3.º trimestre de 2008, em termos acumulados, registou-se uma degradação do saldo orçamental dos Serviços Integrados (Estado) em 112,7 milhões de euros (M€) face ao período homólogo de 2007, o mesmo acontecendo com o saldo da Caixa Geral de Aposentações, que se deteriorou em 173,7 M€ e com o do subsector dos Serviços Fundos e Autónomos, que baixou 64,6M€. Apenas o subsector da Segurança Social registou uma melhoria do seu saldo em 620,6M€, mantendo assim a mesma tendência dos trimestres anteriores.

2 Mantêm-se deficitários, o saldo dos Serviços Integrados (- 3.572,1M€); e o saldo da CGA (-329,4M€), enquanto os subsectores dos SFA (393,6M€) e da SS (1.718,6M€), apresentam saldos positivos, sendo que só no caso da SS se verificaram melhorias face ao período homólogo de 2007.

3 Na apreciação da composição e evolução dos saldos orçamentais referidos deve ter-se em conta que não é possível extrair conclusões técnicas seguras acerca da execução orçamental anual, para todos os subsectores do Estado e todas as rubricas (i.e. desvios face ao previsto no OE-2008), porquanto o padrão de execução intra-anual de algumas rubricas e sectores não é consistente com o comportamento anual dos mesmos. Acresce também referir que a informação disponibilizada relativa aos demais subsectores, que não os Serviços Integrados, designadamente, a relativa à Segurança Social e aos SFA, não se encontra completa.

Tabela 2 – Principais contributos para a tvha (%)

Subsector:	Receita		Despesa	
Serviços Integrados	Imp. Directos	2,0	Desp. Pessoal	0,9
	Imp. Indirectos	-0,3	Aquisição bens e serviços	0,2
	Outras rec. corr. não fiscais	0,7	Juros	0,3
	Rec. Capital	2,1	Transf. Correntes	2,1
			Subsídios	1,4
			Outra desp. corr.	0,2
			Desp. Capital	-0,7
	Total de Receita	4,5	Total de Despesa	4,3
	OE-2008	2,8	OE-2008	2,7
Segurança Social	Contribuições	3,8	Pensões	3,7
	Adicional ao IVA	-0,2	Abono família	0,8
	Transf. correntes Adm C.	2,4	Subs. Desemprego ...	-1,0
	Outras	1,0	RSI	0,3
			Restantes prest. Sociais	0,1
			Acções Form. Prof.	-1,2
			Outras	0,4
	Total de Receita	7,0	Total de Despesa	3,1
	OE-2008	8,6	OE-2008	9,0

Notas: Cálculos UTAO. “tvha” designa taxa de variação homóloga acumulada.

Serviços Integrados

Tabela 3 – Síntese da execução Orçamental dos Serviços Integrados

Em milhões de euros	2007	2008	Taxa execução 2008 (%)	2007-2008			Por memória: Tx Cresc. OEI2008
				Varição M€	Tvha (%)	Contr. p/ tvha	
Receita Total	28.599	29.875	75,2	1.276	4,5	4,5	2,8
<i>da qual: receita fiscal</i>	26.119	26.597	73,0	479	1,8	1,7	3,8
- Impostos directos	10.608	11.168	75,6	560	5,3	2,0	3,9
- Impostos indirectos	15.510	15.430	71,2	-81	-0,5	-0,3	3,8
Despesa Total	32.059	33.448	70,0	1.389	4,3	4,3	2,7
- Despesa corrente primária	26.026	27.534	71,7	1.508	5,8	4,7	2,6
- Juros	3.965	4.072	80,8	107	2,7	0,3	5,6
- Despesa de capital	2.067	1.842	42,5	-225	-10,9	-0,7	-0,5
Saldo Global	-3.459	-3.572		-113			
Saldo Primário	506	500		-6			

Nota: A coluna “contribuição para a tvha” evidenciam a contribuição de cada uma das rubricas para os totais de receita e despesa respectivos.

4 A receita e a despesa dos Serviços Integrados (SI) encontram-se afectadas pelos efeitos de duas operações pontuais durante a execução de 2008. Na receita encontra-se contabilizada em «outras receitas de capital» uma parte (466,2 M€) da verba paga pela EDP por contrapartida da transmissão de direitos de utilização de recursos do domínio hídrico (concessões de barragens).¹ Na despesa encontra-se registado, em «subsídios», o encargo de montante equivalente (466,2 M€) relativo à assunção pelo estado do défice tarifário da REN. Corrigindo desses dois efeitos a receita total dos SI cresceria no 3.º trimestre de 2008, em termos homólogos, acumulados 2,8% e a despesa efectiva 2,9%.

5 Na **receita**, observou-se um comportamento evolutivo crescente (4,5%), acima do previsto no OE-2008 para o conjunto do ano (2,8%). Tal crescimento é devido sobretudo à evolução das receitas correntes não fiscais, que registaram até ao final do 3.º trimestre um crescimento de 8,4% face ao período homólogo de 2007, contribuindo com 0,7 p.p. para o crescimento da receita. Já quanto às receitas fiscais, estas apresentaram um crescimento de 1,8%, face ao período homólogo, menos 2,0 p.p. que a previsão do OE-2008 (contribuindo com 1,7 p.p. para o crescimento da receita).

6 O desvio comportamental exibido pelas **receitas não fiscais** (correntes e capital), caracterizado pelo crescimento de 32% face ao período homólogo não é cabalmente explicado no Boletim da DGO, onde se pode ler apenas que esse crescimento se encontra “(...) influenciado pela contabilização em «outras receitas de capital» da parte da verba paga pela

¹ A DGO não refere a razão pela qual só se encontra ainda parte dessa receita pontual registada na receita do 3.º trimestre. Face à estimativa de execução orçamental para 2008, constante do Relatório da Proposta de Lei do OE/2009, existe ainda uma diferença de 573,5M€ nesta rubrica.

EDP (...) por contrapartida da transmissão de direitos de utilização de recursos do domínio hídrico.”

7 Deste grupo de receitas fazem ainda parte os dividendos recebidos das empresas em que o Estado é accionista, que evidenciam um acréscimo de 17,3%, e as quais não configurando receitas de carácter temporário, evidenciam níveis de cobrança elevados, face a períodos homólogos, por efeito do bom desempenho da economia em 2007.

8 Outros aspectos que merecem destaque, neste grupo de receitas, referem-se às rubricas residuais da receita, que contribuem para o crescimento da receita total com 0,2 p.p., e as «reposições não abatidas nos pagamentos» que continuam a registar valores muito elevados, crescendo 62% em termos homólogos (dando 0,3 p.p. de contributo para o crescimento da receita) e para os quais não é dada qualquer explicação.

9 As **receitas fiscais** apresentam um crescimento homólogo de 1,8%, 2 p.p. abaixo da previsão de crescimento de 3,8% para o conjunto do ano. Importa referir que foram os impostos indirectos que mais contribuíram para o desvio negativo face ao previsto, evidenciando no seu conjunto um decréscimo de 0,5%, face ao período homólogo de 2007 e um desvio face ao previsto de -4,3%. Merece destaque a desaceleração do IVA que cresceu 5,6%, comparativamente aos 8% previstos no OE/2008.

10 Quanto aos demais impostos indirectos, merecem destaque, os acentuados decréscimos do ISV, consequência da alteração legislativa introduzida (-23,3%) e do ISP, com um decréscimo de 19,8% e que segundo a DGO “ (...) resulta de diversos factores, entre os quais, a quebra na procura de produtos petrolíferos, a consignação da Contribuição de Serviço Rodoviário (...) bem como a não actualização das taxas deste imposto.” Refere ainda a DGO que, mesmo sem a CSR, a taxa de variação homóloga do ISP seria de -3,9%.

11 Os impostos directos, IRS e IRC, no seu conjunto contribuíram com 2 p.p. para o crescimento da receita, com o IRS a crescer menos (3,2%) que o previsto no OE/2008 (5,5%), e como IRC a crescer 8,3%, quando a previsão apontava apenas para 1,5%.

12 A propósito do IRC, refere a DGO que “ apesar do bom desempenho registado no segundo pagamento por conta (...), efectuado no mês de Setembro, o aumento da realização de reembolsos, desacelerou a taxa de crescimento acumulada de IRC (...), mantendo-se acima do previsto no Orçamento de Estado para 2008”. Fica por explicar a questão do aumento dos reembolsos, que segundo a DGO parecem estar a afectar a receita obtida através dos pagamentos por conta (adiantamentos do imposto), mas ainda assim indiciando um valor excessivo nesta cobrança efectuada sob a forma de adiantamento, uma vez que os reembolsos referidos se devem a acertos do IRC devido pelos lucros obtidos em 2007.

13 A **despesa** total evoluiu em linha com a previsão mas acima do ritmo apontado no OE-2008. Efectivamente, para um crescimento previsto de 2,7%, no período em análise, a despesa apresentou um acréscimo de 4,3%.

14 As **despesas com o pessoal** aumentaram no período em análise 2,9%, face ao período homólogo, ficando assim 2,8 p.p. acima do crescimento de 0,1% previsto no OE/2008.

15 Todas as componentes deste agrupamento, com excepção das remunerações certas e permanentes, apresentaram acréscimos significativamente superiores aos previstos. Os Abonos Variáveis ou Eventuais cresceram 8,9% quando estava prevista uma diminuição de 10,4%, o que se traduz num desvio face ao previsto de 19,3%, sobre o qual nada é dito. Também a rubrica Segurança Social apresenta, neste trimestre, um crescimento de 8,2% face ao período homólogo, muito acima dos previstos 3%, constantes do OE/2008. Refere a DGO que tal acréscimo se deve essencialmente à evolução da contribuição financeira para a CGA e bem assim à evolução das despesas inerentes aos subsistemas públicos de saúde. As remunerações certa e permanentes apresentam um decréscimo de 0,4%, o que representa um desvio face ao previsto de 0,6 p.p..

16 As **aquisições de Bens e Serviços** cresceram 8,8% quando se previa uma redução de 2,2%. Também este desvio não é objecto de qualquer justificação por parte da DGO.

17 Os **Subsídios** encontram-se onerados com a amortização de parte do défice tarifário, o que justifica o crescimento de 163,2%, contribuindo com 1,4 p.p. para o aumento da despesa total.

18 Os **juros** e outros encargos registam uma subida homóloga de 2,7%, abaixo dos previstos 5,6%, contribuindo assim em 0,3 p.p. para a variação verificada na despesa total.

19 A constatação de que a **despesa corrente primária** continua a crescer a um ritmo superior (5,8%) ao da receita fiscal (1,8%) e que as componentes da receita não fiscal – dividendos, valor pago pela EDP e reposições não abatidas nos pagamentos – são de natureza temporária ou associada ao bom desempenho da economia no ano transacto, motivos pelos quais dificilmente manterão, ao longo do tempo, o mesmo ritmo de crescimento (11%) continuam a configurar *riscos para a sustentabilidade do saldo deste subsector*.

Segurança Social

20 Os dados relativos à Segurança Social indicam que no 3.º trimestre de 2008 se verificou uma melhoria do saldo global em 620,6 M€. Para tal terá contribuído o crescimento em 7% da receita total, este, devido ao comportamento das receitas correntes, que exibiram taxas de crescimento superiores (7,2%) às verificadas para o crescimento da despesa (3,1%), ainda assim abaixo dos previstos 8,8%.

21 A evolução da **receita** corrente ficou a dever-se essencialmente ao aumento das contribuições e quotizações (6,3%), das transferências da Administração Central (8,1%), das transferências do Fundo Social Europeu (55,4%) e das Outras Receitas Correntes (3,2%). Merecem destaque, as receitas provenientes do adicional ao IVA que sofreram um decréscimo de 6,6%.

22 Com excepção das contribuições e quotizações cuja previsão orçamental para 2008 foi ultrapassada pela execução (o crescimento previsto era de 5,9%), todas as componentes da receita corrente cresceram a um ritmo inferior ao previsto. O destaque vai para a receita

proveniente do adicional ao IVA que registou um abaixamento de 6,6%, quando se previa um crescimento de 5,1%.

23 A **despesa** da Segurança Social cresceu em termos homólogos 3,1% no 3.º trimestre. Para o seu aumento contribuiu: o aumento das pensões (6%), o qual reflecte as actualizações anuais e o pagamento de complementos; o aumento dos encargos com o subsídio familiar a crianças e jovens (22,9%) e com o rendimento social de inserção (14,6%), o aumento das outras prestações (3%) e da acção social (3%) e as outras despesas correntes (10,2%). No seu conjunto estas rubricas contribuíram para o aumento da despesa total da segurança social em 5,1 p.p.. Esta variação é parcialmente compensada pelas diminuições ocorridas no subsídio por doença (10,9%), no subsídio de desemprego e apoio ao emprego (10,5%) e na formação profissional (28,4%), que contribuem no seu conjunto com 2,4 p.p. para a redução do crescimento da despesa total.

24 Ainda no que se refere às acções de formação profissional financiadas pelo FSE cabe referir que, embora a receita ascenda a 433 M€, a despesa é de 342,7 M€. Acresce que embora a receita cresça 55%, a despesa evidencia um decréscimo de 23,7%. Este diferencial positivo entre as transferências provenientes do FSE e a correspondente despesa tem-se mantido ao longo da totalidade do ano de 2008, sem que para tal seja apresentada uma explicação. Recorde-se que a norma destes financiamentos sugere que os recebimentos das verbas do FSE ocorram após prestação de contas e não na modalidade de adiantamento dos pagamentos, o que configura um perfil passível de esclarecimento.

Caixa Geral de Aposentações

25 Os dados disponibilizados pela DGO permitem concluir que esta execução apresentou uma deterioração face ao período homólogo de 2007. As despesas cresceram 5,1%, tendo o maior contributo sido dado pelo aumento da despesa com pensões da responsabilidade da CGA, com um crescimento de 7%. Já as receitas apresentaram um padrão de crescimento inferior (1,8%), tendo a comparticipação do OE (7,1%) apresentado um aumento significativo face ao período homólogo.

Serviços e Fundos Autónomos

26 No subsector dos serviços e fundos autónomos a DGO não dispõe de informação que abranja todo o seu universo, designadamente não disponibilizou informação sobre o SNS. A execução disponível exhibe um saldo positivo (393,6M€), porém inferior ao do trimestre homólogo de 2007, em 14,1M€.

ANEXOS

Tabela 4 – Execução Orçamental dos Serviços Integrados, Janeiro a Setembro de 2008, por classificação económica

	2007		2008		Variação 2007-2008				Desvio face OE
	Taxa de execução		Taxa de execução		M€	Tvha (%)	Contr. p/ tvha	Tx Cresc. OE2008	
	M€	(%)	M€	(%)					
1. RECEITAS CORRENTES	28.374,4	76,1	29.043,5	73,9	669,1	2,4	2,3	3,3	-0,9
Receitas fiscais	26.118,7	75,6	26.597,4	73,0	478,7	1,8	1,7	3,8	-2,0
Impostos Directos -dos quais:	10.608,4	79,0	11.167,9	75,6	559,5	5,3	2,0	3,9	1,4
IRS	6.258,1	72,8	6.456,7	69,8	198,6	3,2	0,7	5,5	-2,3
IRC	4.333,8	90,2	4.704,4	85,4	370,6	8,6	1,3	1,5	7,1
Impostos Indirectos -dos quais:	15.510,3	73,4	15.429,5	71,2	-80,8	-0,5	-0,3	3,8	-4,3
IVA	9.764,9	74,0	10.310,1	72,9	545,2	5,6	1,9	8,0	-2,4
Imposto s/ prod. petrolíferos energ. (ISP)	2.380,9	70,1	1.909,2	69,2	-471,7	-19,8	-1,6	-12,9	-6,9
Imposto sobre Veículos (*)	938,0	82,3	719,1	64,2	-218,9	-23,3	-0,8	-5,4	-17,9
Imposto s/ tabaco	830,7	59,5	881,3	61,6	50,6	6,1	0,2	7,9	-1,8
Imposto do selo	1.311,6	78,5	1.350,3	73,8	38,7	3,0	0,1	5,5	-2,5
Receitas correntes não fiscais	2.255,7	81,7	2.446,1	83,1	190,4	8,4	0,7	-2,7	11,1
<i>das quais:</i>									
Rendimentos da Propriedade	486,4	155,6	566,9	136,4	80,5	16,6	0,3	:	:
Dividendos e participações nos lucros	474,2	160,0	556,3	138,6	82,1	17,3	0,3	:	:
Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	142,8	511,8	231,3	835,0	88,5	62,0	0,3	:	:
2. RECEITAS DE CAPITAL	224,8	48,0	831,9	232,1	607,1	270,1	2,1	-34,0	304,1
<i>das quais:</i>									
Venda de Bens de Investimento	-107,1	-	12,4	6,2	119,5	-111,6	0,4	:	:
Outras Receitas de Capital	13,7	978,6	479,1	95.820,0	465,4	3.397,1	1,6	:	:
3. TOTAL DA RECEITA EFECTIVA (1+2)	28.599,2	75,7	29.875,4	75,2	1.276,2	4,5	4,5	2,8	1,7
4. DESPESAS CORRENTES	29.991,4	71,7	31.605,7	72,8	1.614,3	5,4	5,0	3,0	2,4
Despesas com o pessoal	9.696,7	70,5	9.979,3	75,2	282,6	2,9	0,9	0,1	2,8
Remunerações Certas e Permanentes	5.983,4	71,1	5.959,8	75,0	-23,6	-0,4	-0,1	-1,0	0,6
Segurança Social	3.407,7	70,0	3.686,9	75,8	279,2	8,2	0,9	3,0	5,2
Aquisição de bens e serviços correntes	729,4	47,4	793,7	51,0	64,3	8,8	0,2	-2,2	11,1
Juros e outros encargos	3.965,1	83,4	4.071,9	80,8	106,8	2,7	0,3	5,6	-2,9
Transferências correntes	15.136,9	72,6	15.801,2	73,3	664,3	4,4	2,1	4,2	0,2
Administrações Públicas	13.365,0	73,3	13.994,9	73,3	629,9	4,7	2,0	4,7	0,0
Administração Central	7.574,8	73,1	7.776,7	73,2	201,9	2,7	0,6	2,6	0,1
Administração Regional	0,0	7,6	0,0	-	0,0	-100,0	0,0	-100,0	0,0
Administração Local	1.445,5	73,4	1.527,3	73,5	81,7	5,7	0,3	5,4	0,2
Segurança Social	4.344,6	73,5	4.690,9	73,3	346,3	8,0	1,1	8,3	-0,3
Outras transferências correntes	1.771,9	68,0	1.806,3	73,5	34,3	1,9	0,1	0,4	1,6
Subsídios	266,8	39,9	702,3	62,0	435,4	163,2	1,4	-2,6	165,8
Outras despesas correntes	196,5	69,8	257,3	29,7	60,8	31,0	0,2	44,7	-13,7
Despesa corrente primária	26.026,2	70,2	27.533,8	71,7	1.507,5	5,8	4,7	2,6	3,1
5. DESPESA DE CAPITAL	2.067,2	62,4	1.841,8	42,5	-225,4	-10,9	-0,7	-0,5	-10,4
Investimento	223,0	28,5	321,7	33,7	98,7	44,2	0,3	25,2	19,1
Transferências de capital	1.828,8	72,9	1.492,3	48,6	-336,5	-18,4	-1,0	-16,8	-1,6
Outras despesas de capital	15,4	68,5	27,8	9,0	12,4	80,6	0,0	1.634,3	-1.553,7
6. TOTAL DA DESPESA EFECTIVA(4+5)	32.058,6	71,0	33.447,5	70,0	1.388,9	4,3	4,3	2,7	1,6
7. SALDO EFECTIVO	-3.459,4		-3.572,1		-112,7				

Notas:

1 – “tvha” designa a taxa de variação homóloga acumulada.

2 – A coluna “contrib. p/ tvha” evidencia a contribuição de cada uma das rubricas para a taxa de variação dos totais de receita e despesa respectivos. M€ designa milhões de euros.

Fonte dos dados: DGO.

Tabela 5 – Despesa dos Serviços Integrados, Janeiro a Setembro de 2008, por classificação funcional

	2007		2008			2007-2008			Por memória OEI2008:		
	M€	Estrutura (%)	M€	Estrutura (%)	Taxa de execução OEI	Variação M€	Tvha (%)	Contr. p/ tvha	OEI2008	Estrutura (%)	Desvio face estrutura OEI
Funções Gerais de Soberania	4.097,3	12,8	4.307,5	12,9	69,0	210,2	5,1	0,7	6.243,2	13,6	-0,7
— Serviços Gerais da Administração Públ	1.274,6	4,0	1.287,7	3,9	71,9	13,2	1,0	0,0	1.790,9	3,9	-0,1
— Defesa Nacional	1.039,9	3,2	1.187,4	3,5	67,1	147,5	14,2	0,5	1.769,8	3,9	-0,3
— Segurança e Ordem Públicas	1.782,8	5,6	1.832,3	5,5	68,3	49,5	2,8	0,2	2.682,5	5,9	-0,4
Funções Sociais	19.435,0	60,6	20.268,0	60,6	73,5	833,0	4,3	2,6	27.590,8	60,2	0,4
— Educação	5.086,8	15,9	5.186,3	15,5	73,1	99,5	2,0	0,3	7.093,8	15,5	0,0
— Saúde	6.562,0	20,5	6.799,8	20,3	74,7	237,9	3,6	0,7	9.103,8	19,9	0,5
— Segurança e Acção Sociais	7.239,2	22,6	7.762,7	23,2	73,6	523,5	7,2	1,6	10.549,4	23,0	0,2
— Habitação e Serviços Colectivos	284,0	0,9	271,2	0,8	58,3	-12,8	-4,5	0,0	465,0	1,0	-0,2
— Serviços Culturais, Recreativos e Religi	262,9	0,8	248,0	0,7	65,5	-15,0	-5,7	0,0	378,8	0,8	-0,1
Funções Económicas	1.060,3	3,3	1.115,9	3,3	70,5	55,6	5,2	0,2	1.582,3	3,5	-0,1
— Agricultura e Pecuária, Silv., Caça e Pe	331,5	1,0	338,5	1,0	59,0	7,0	2,1	0,0	573,8	1,3	-0,2
— Indústria e Energia	0,0	0,0	466,2	1,4		466,2		0,0	0,0	0,0	1,4
— Transportes e Comunicações	569,7	1,8	109,5	0,3	21,8	-460,1	-80,8	-1,4	503,4	1,1	-0,8
— Comércio e Turismo	14,3	0,0	0,0	0,0		-14,3	-100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
— Outras Funções Económicas	144,8	0,5	201,7	0,6	39,9	56,8	39,2	0,2	505,1	1,1	-0,5
Outras Funções	7.466,0	23,3	7.756,1	23,2	74,4	290,1	3,9	0,9	10.428,2	22,7	0,4
— Operações da Dívida Pública	3.964,7	12,4	4.071,5	12,2	80,8	106,8	2,7	0,3	5.040,0	11,0	1,2
— Transferências entre Administrações F	3.501,3	10,9	3.684,6	11,0	77,0	183,3	5,2	0,6	4.788,2	10,4	0,6
— Diversas não especificadas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		0,0	600,0	1,3	-1,3
Despesa efectiva	32.058,6	100,0	33.447,5	100,0	73,0	1.388,9	4,3	4,3	45.844,4	100,0	0,0

Notas: 1 – “tvha” designa a taxa de variação homóloga acumulada; 2 – A coluna “contrib. p/ tvha” evidencia a contribuição de cada uma das rubricas para a taxa de variação dos totais de receita e despesa respectivos; 3 – As últimas duas colunas foram calculadas pela UTAO e apresentam a estrutura de despesa prevista no Relatório do Orçamento do Estado inicial para 2008 (OEI-2008) e respectivo desvio, não se considerando o impacto das alterações orçamentais. As taxas de execução são igualmente calculadas pela UTAO face ao Orçamento inicial. M€ designa milhões de euros.

Fonte dos dados: DGO e Relatório do OE-2008.

Tabela 6 - Despesa dos Serviços Integrados, Janeiro a Setembro de 2008, por classificação orgânica

	2008			Por memória OEI-2008:		
	M€	Estrutura (%)	Taxa de execução OEI	OEI-2008 M€	Estrutura (%)	Desvio
Encargos Gerais do Estado	2.507,8	7,5	75,0	3.345,6	7,3	0,2
Presidência do Conselho de Ministros	120,1	0,4	57,7	208,2	0,5	-0,1
Min. Administração Interna	248,9	0,7	77,6	320,8	0,7	0,0
Min. Negócios Estrangeiros	10.405,5	31,1	74,8	13.913,9	30,4	0,8
Min. Finanças e Administração Pública	1.330,3	4,0	67,8	1.962,0	4,3	-0,3
Min. Defesa Nacional	1.085,5	3,2	67,0	1.619,7	3,5	-0,3
Min. Justiça	819,4	2,4	67,4	1.215,5	2,7	-0,2
Min. Ambiente, Ordenamento Território e Des. Reg.	121,9	0,4	56,1	217,2	0,5	-0,1
Min. Economia e Inovação	82,5	0,2	63,8	129,3	0,3	0,0
Min. Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas	290,6	0,9	62,1	468,0	1,0	-0,2
Min. Obras Públicas, Transportes e Comunicações	94,0	0,3	44,8	210,1	0,5	-0,2
Min. Trabalho e Solidariedade Social	4.733,3	14,2	73,4	6.447,0	14,1	0,1
Min. Saúde	6.011,6	18,0	74,8	8.042,2	17,5	0,4
Min. Educação	4.295,4	12,8	72,4	5.930,6	12,9	-0,1
Min. Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	1.185,8	3,5	72,1	1.644,6	3,6	0,0
Min. Cultura	115,0	0,3	67,8	169,6	0,4	0,0
Despesa efectiva	33.447,5	100,0	73,0	45.844,4	100,0	

Notas:

1 – “tvha” designa a taxa de variação homóloga acumulada.

2 – A coluna “contrib. p/ tvha” evidencia a contribuição de cada uma das rubricas para a taxa de variação dos totais de receita e despesa respectivos. M€ designa milhões de euros.

3 – As últimas duas colunas foram calculadas pela UTAO e apresentam a estrutura de despesa prevista no Relatório do Orçamento do Estado inicial para 2008 (OEI-2008) e respectivo desvio, não se considerando o impacto das alterações orçamentais. As taxas de execução são igualmente calculadas pela UTAO face ao Orçamento inicial.

Fonte dos dados: DGO e Relatório do OE-2008.

Tabela 7 – Execução Orçamental da Segurança Social, Janeiro a Setembro de 2008

	2007 M€	2008		Variação 2007-2008			Por memória: Tx Cresc. OEI2008
		M€	Taxa de execução OEI (%)	M€	Tvha (%)	Contr. p/ tvha	
1. RECEITAS CORRENTES	14.934,4	16.008,2	72,4	1.073,8	7,2	7,2	8,8
Contribuições e quotizações	9.115,4	9.689,0	74,4	573,5	6,3	3,8	5,9
Adicional ao IVA	493,7	461,3	66,7	-32,5	-6,6	-0,2	5,1
Transferências correntes da Administração Centri	4.432,8	4.791,4	75,0	358,6	8,1	2,4	8,2
Transferências do Fundo Social Europeu	278,7	433,0	43,2	154,3	55,4	1,0	86,0
Outras receitas correntes	613,7	633,6	62,4	19,8	3,2	0,1	8,4
2. RECEITAS DE CAPITAL	46,7	23,3	40,2	-23,4	-50,1	-0,2	-34,2
Transferências do Orçamento de Estado	10,8	6,4	48,8	-4,4	-40,5	0,0	-1,5
Outras receitas capital	35,9	16,8	37,7	-19,0	-53,0	-0,1	-40,2
3. TOTAL DA RECEITA (1+2)	14.981,1	16.031,5	72,3	1.050,4	7,0	7,0	8,6
4. DESPESAS CORRENTES	13.854,8	14.286,7	67,0	431,9	3,1	3,1	9,0
Pensões	8.606,7	9.120,8	70,0	514,2	6,0	3,7	6,8
— Sobrevivência	1.236,8	1.308,7	69,8	71,8	5,8	0,5	6,8
— Invalidez	1.028,6	1.022,4	67,3	-6,3	-0,6	0,0	5,0
— Velhice	6.341,2	6.789,8	70,5	448,6	7,1	3,2	7,1
Subsídio familiar a crianças e jovens	489,7	601,7	78,2	112,0	22,9	0,8	15,4
Subsídio por doença	346,8	309,1	64,4	-37,7	-10,9	-0,3	3,3
Subsídio desemprego e apoio ao emprego	1.293,6	1.157,8	65,1	-135,8	-10,5	-1,0	1,6
Outras prestações	503,2	518,2	62,6	15,0	3,0	0,1	17,9
Acção social	1.017,0	1.047,7	67,6	30,7	3,0	0,2	5,3
Rendimento Social de Inserção	274,8	314,9	84,9	40,2	14,6	0,3	2,8
Administração	273,3	283,7	69,0	10,3	3,8	0,1	0,0
Outras despesas correntes	469,9	517,8	73,3	47,9	10,2	0,3	9,2
— <i>das quais:</i> Transferências e subsídios correi	469,9	517,8	74,0	47,9	10,2	0,3	9,5
Acções de Formação Profissional	579,8	414,9	29,4	-164,9	-28,4	-1,2	56,1
— <i>das quais:</i> com suporte no FSE	449,0	342,7	30,1	-106,3	-23,7	-0,8	57,4
5. DESPESAS CAPITAL	28,3	26,1	18,2	-2,1	-7,5	0,0	8,5
6. TOTAL DA DESPESA (4+5)	13.883,1	14.312,8	66,7	429,8	3,1	3,1	9,0
7. SALDO GLOBAL (3-6)	1.098,0	1.718,6					-1,3

Notas:

1- Os valores referentes ao OEI2008 das “Outras prestações” incluem a rubrica Complemento Solidário para Idosos, que tem tratamento individualizado no OEI2008, mas não vem discriminada nos valores da execução orçamental. Previa-se relativamente a esta rubrica um crescimento de 111% para 139,5 milhões de euros.

2- Taxa de execução foi calculada pela UTAO relativamente ao previsto no Relatório do Orçamento do Estado para 2008 (OEI2008), não se considerando o impacto das alterações orçamentais.

Tabela 8 – Execução Orçamental da Caixa Geral de Aposentações, Janeiro a Setembro de 2008

	2007		2008		Variação 2007-2008		
	M€	Taxa de execução (%)	M€	Taxa de execução (%)	M€	Tvha (%)	Contr. p/ tvha
1. RECEITAS CORRENTES	5.009,3	69,1	5.097,3	69,0	88,0	1,8	1,8
Contribuições para a Caixa Geral de Aposentaçã	4.351,4	70,6	4.455,6	70,4	104,3	2,4	2,1
Quotas de subscritores	1.044,9	70,7	940,3	64,2	-104,7	-10,0	-2,1
Comparticipação do Orçamento do Estado	2.410,0	73,2	2.580,0	76,8	170,0	7,1	3,4
Administrações Públicas	331,2	57,6	329,7	56,1	-1,5	-0,4	0,0
Contribuições de entidades	565,3	69,4	605,7	65,6	40,4	7,1	0,8
Transferências correntes	581,0	61,1	607,6	65,4	26,6	4,6	0,5
Orçamento do Estado	436,9	59,3	454,3	62,9	17,4	4,0	0,3
<i>das quais:</i>							
Adicional ao IVA	273,0	54,0	288,0	58,6	15,0		0,0
Outras transferências correntes	144,1	67,1	153,3	74,1	9,2	6,4	0,2
Outras receitas correntes	76,9	55,0	34,1	27,6	-42,8	-55,7	-0,9
2. RECEITAS DE CAPITAL	0,1	0,5	0,0	0,1	0,0	-94,0	0,0
3. TOTAL DA RECEITA (1+2)	5.009,3	69,1	5.097,3	69,0	88,0	1,8	1,8
4. DESPESAS CORRENTES	5.165,0	70,5	5.426,6	70,4	261,7	5,1	5,1
<i>das quais:</i>							
Transferências correntes	5.138,1	70,6	5.399,6	70,4	261,5	5,1	5,1
<i>Pensões e abonos da responsabilidade de:</i>							
Caixa Geral de Aposentações	4.444,7	69,7	4.755,9	71,5	311,2	7,0	6,0
Orçamento do Estado	163,8	70,9	166,7	72,3	2,9	1,7	0,1
Outras entidades	528,4	79,6	474,8	60,2	-53,6	-10,1	-1,0
Outras transferências correntes	1,2	42,5	2,1	67,2	1,0	86,1	0,0
Outras despesas correntes	0,6	43,9	1,0	72,6	0,4	68,5	0,0
5. DESPESAS CAPITAL	0,0		0,0		0,0		0,0
6. TOTAL DA DESPESA (4+5)	5.165,0	70,5	5.426,6	70,4	261,7	5,1	5,1

Notas:

1 – “tvha” designa a taxa de variação homóloga acumulada.

2 – A coluna “contrib. p/ tvha” evidencia a contribuição de cada uma das rubricas para a taxa de variação dos totais de receita e despesa respectivos. M€ designa milhões de euros.

Fonte dos dados: DGO.

Tabela 9 – Execução Orçamental do Serviços e Fundos Autónomos, não incluindo o Serviço Nacional de Saúde, Janeiro a Setembro de 2008

M€	Setembro	Setembro	2007-2008	
	2007	2008	Var. %	Contr. Var.
Receitas correntes	9.593,2	9.714,0	1,3	1,2
<i>das quais:</i>				
Contribuições p/ Segurança Social, CGA e ADSE	4.354,0	4.455,6	2,3	1,0
Taxas, multas e outras penalidades	1.117,4	1.131,5	1,3	0,1
Transferências correntes	3.272,2	3.281,3	0,3	0,1
Outros subsectores das Administrações Públicas	2.451,2	2.333,5	-4,8	-1,1
União Europeia	642,6	749,2	16,6	1,0
Outras transferências	178,4	198,7	11,4	0,2
Outras receitas correntes	615,3	578,3	-6,0	-0,4
Receitas de capital	816,9	882,3	8,0	0,6
Transferências de capital	795,2	858,1	7,9	0,6
Outros subsectores das Administrações Públicas	403,3	419,7	4,1	0,2
União Europeia	377,0	420,7	11,6	0,4
Outras transferências	14,9	17,7	18,5	0,0
TOTAL DE RECEITAS	10.410,1	10.596,3	1,8	1,8
Despesas correntes	9.069,8	9.303,5	2,6	2,3
Despesas com o pessoal	1.369,5	1.440,2	5,2	0,7
Aquisição de bens e serviços	646,0	654,4	1,3	0,1
Juros e outros encargos	11,7	12,2	4,7	0,0
Transferências correntes	6.122,9	6.555,9	7,1	4,4
Outros subsectores das Administrações Públicas	575,0	569,9	-0,9	-0,1
Outras transferências	5.547,9	5.986,0	7,9	4,4
Subsídios	879,8	614,2	-30,2	-2,7
Outras despesas correntes	39,9	26,6	-33,4	-0,1
Despesas de capital	882,0	899,2	2,0	0,2
Investimento	179,1	170,6	-4,7	-0,1
Transferências de capital	624,9	660,6	5,7	0,4
Outras despesas de capital	78,0	68,0	-12,8	-0,1
TOTAL DE DESPESAS	9.951,8	10.202,7	2,5	2,5
SALDO GLOBAL	458,2	393,6	-14,1	:

Notas:

1 – “tvha” designa a taxa de variação homóloga acumulada.

2 – A coluna “contrib. p/ tvha” evidencia a contribuição de cada uma das rubricas para a taxa de variação dos totais de receita e despesa respectivos. Me designa milhões de euros.

3 – De acordo com a DGO, esta informação não inclui: SNS e o Fundo Regularização da Dívida Pública (FRDP). Organismos com execução orçamental em falta:

2007 – Agosto: Assembleia da República.

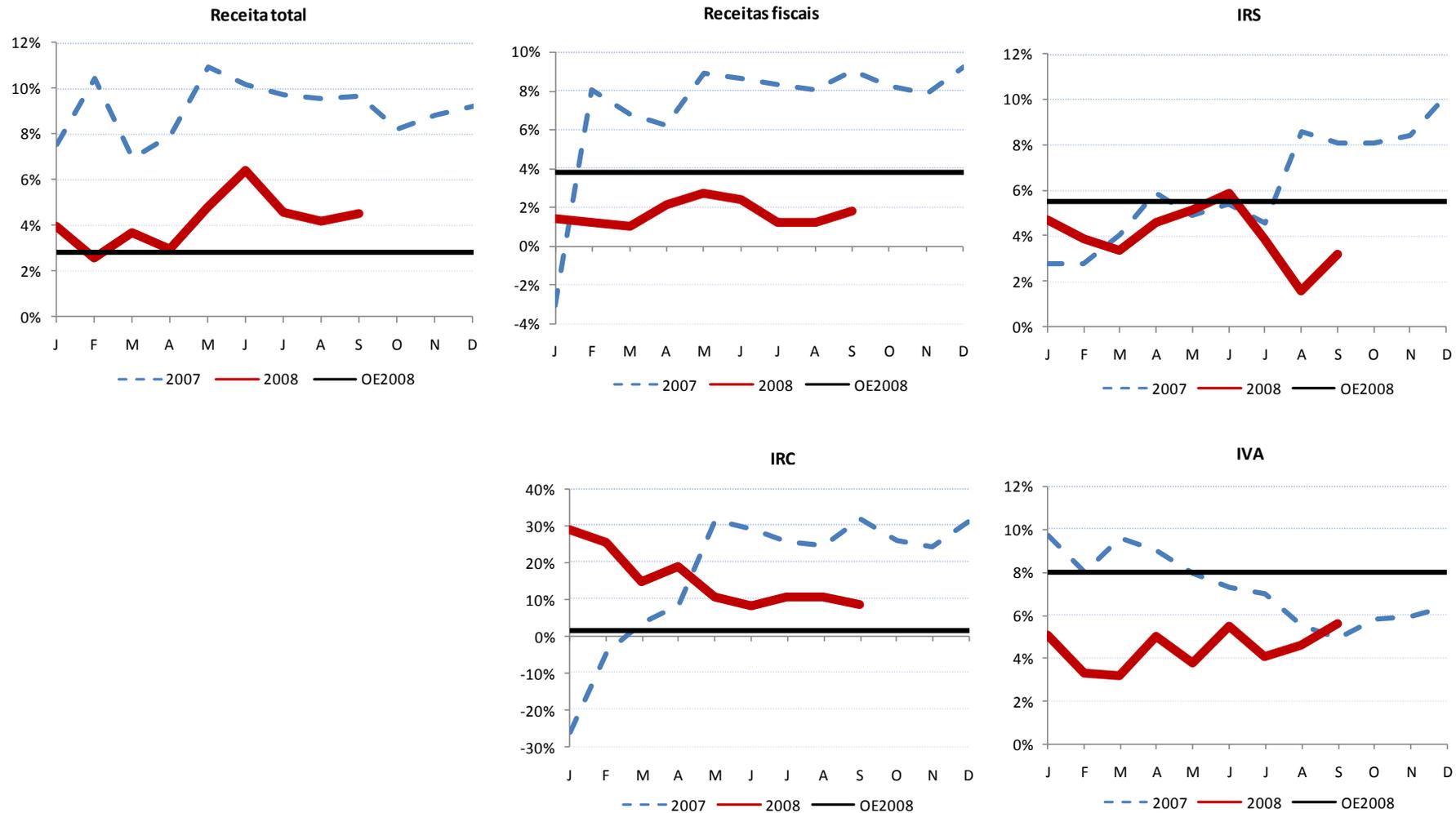
2007 – Setembro: Assembleia da República e Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos.

2008 – Agosto: Assembleia da República UP - Escola de Gestão.

2008 – Setembro: Assembleia da República, Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos e UP - Escola de Gestão.

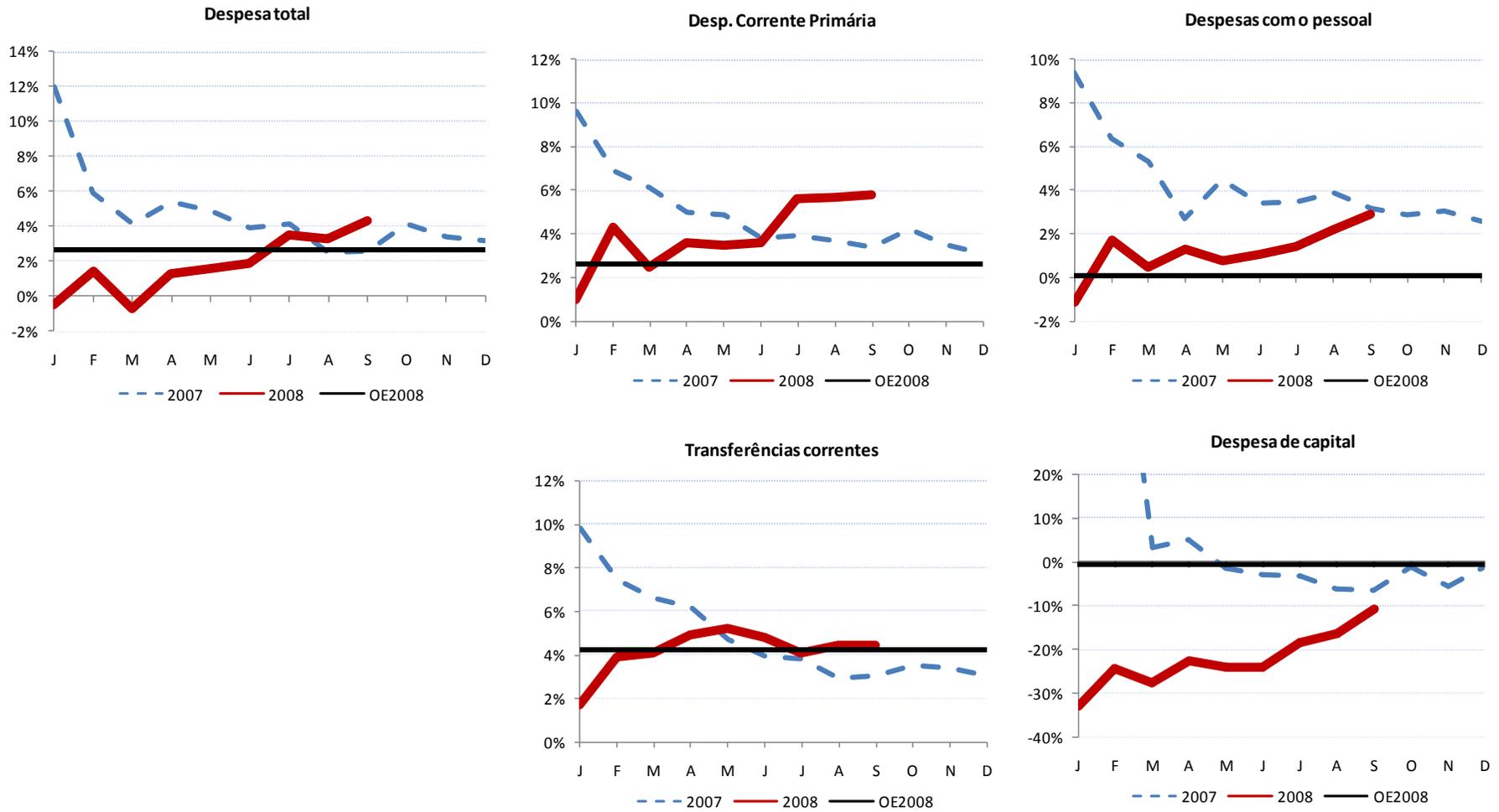
Fonte dos dados: DGO.

Gráfico 1 – Evolução temporal das taxas de variação homólogas acumuladas (tvha) da execução orçamental dos Serviços Integrados - Receita



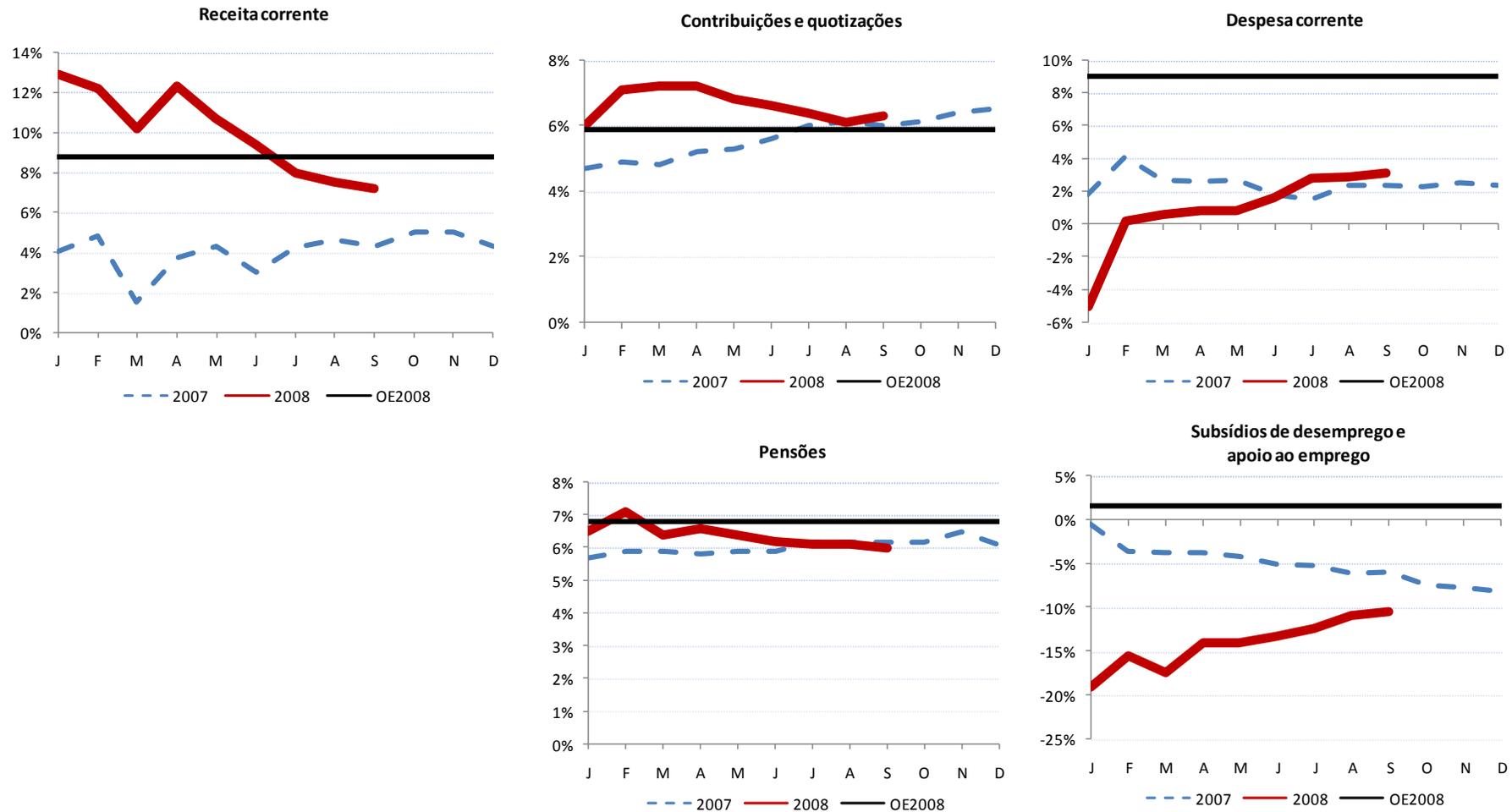
Notas: Taxas de variação homólogas acumuladas, até ao mês indicado em abcissas, tal como apuradas pela DGO no Boletim Informativo do mês correspondente. OE-2008: taxa de variação para o total do ano de 2007 subjacente ao Relatório do OE-2008. Fonte dos dados: Boletins Informativos da DGO; Relatório do OE-2008.

Gráfico 2 – Evolução temporal das taxas de variação homólogas acumuladas (tvha) da execução orçamental dos Serviços Integrados - Despesa



Notas e fontes: ver Gráfico 1.

Gráfico 3 – Evolução temporal das taxas de variação homólogas acumuladas (tvha) da execução orçamental do Regime Geral da Segurança Social



Notas e fontes: ver Gráfico 1.

Índice de tabelas

Tabela 1 – Quadro síntese da execução orçamental no 3.º trimestre de 2008	1
Tabela 2 – Principais contributos para a tvha (%)	2
Tabela 3 – Síntese da execução Orçamental dos Serviços Integrados.....	3
Tabela 4 – Execução Orçamental dos Serviços Integrados, Janeiro a Setembro de 2008, por classificação económica	9
Tabela 5 – Despesa dos Serviços Integrados, Janeiro a Setembro de 2008, por classificação funcional	10
Tabela 6 - Despesa dos Serviços Integrados, Janeiro a Setembro de 2008, por classificação orgânica	11
Tabela 7 – Execução Orçamental da Segurança Social, Janeiro a Setembro de 2008.....	12
Tabela 8 – Execução Orçamental da Caixa Geral de Aposentações, Janeiro a Setembro de 2008	13
Tabela 9 – Execução Orçamental do Serviços e Fundos Autónomos, não incluindo o Serviço Nacional de Saúde, Janeiro a Setembro de 2008	14

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Evolução temporal das taxas de variação homólogas acumuladas (tvha) da execução orçamental dos Serviços Integrados - Receita	15
Gráfico 2 – Evolução temporal das taxas de variação homólogas acumuladas (tvha) da execução orçamental dos Serviços Integrados - Despesa.....	16
Gráfico 3 – Evolução temporal das taxas de variação homólogas acumuladas (tvha) da execução orçamental do Regime Geral da Segurança Social.....	17